

# **O Dinheiro ou a Circulação das Mercadorias**

**O Capital –  
Crítica da Economia Política  
Capítulo III**

# Funções Básicas

O dinheiro surge do mundo das mercadorias como um servo da circulação, mas ele vai reinar sobre ela...

É preciso, porém, começar pela suas funções consideradas básicas.

# Medida de valores

“A fim de simplificar” – diz Marx – “pressuponho nesse escrito o ouro como a mercadoria monetária”

A primeira função do dinheiro-ouro é representar os valores de todas as outras mercadorias. Essa função decorre imediatamente do fato de que é "equivalente geral".

## Diz Marx:

*"Não é por meio do dinheiro que as mercadorias se tornam comensuráveis. Ao contrário. Sendo todas as mercadorias, enquanto valores, trabalho humano objetivado, e portanto sendo em si e para si comensuráveis, elas podem medir seus valores, em comum, na mesma mercadoria específica. Assim, todas as mercadorias transformam essa mercadoria específica em sua medida comum de valor, ou seja, em dinheiro".*

## Caráter ideal

A expressão de valor de uma mercadoria em ouro [...] é sua forma de dinheiro ou seu preço.

Como não há necessidade da presença de ouro real nessa função do dinheiro, o preço é apenas uma forma monetária ideal ou imaginária. O dinheiro cumpre o seu papel como dinheiro ideal ou imaginário.

## Diz Marx:

*“O preço ou a forma monetária das mercadorias, como sua forma valor em geral, é distinta de sua forma corpórea real e tangível, uma forma somente ideal ou imaginária.”*

*“Em sua função de medida de valor, o dinheiro serve, portanto, como dinheiro apenas imaginário ou ideal”*

# Unidade de medida

Para que a função de medida de valores exista é preciso que exista *“um quantum fixado de ouro como sua unidade de medida”*

*“Essa mesma unidade de medida, por meio de posterior divisão em partes alíquotas, é transformada em padrão de medida.”*

# Padrão de preços

Diz Marx:

*“Como medida de valores e como padrão de preços, o dinheiro exerce duas funções inteiramente diferentes. É medida de valor por ser a encarnação social do trabalho humano, padrão de preços por ser um peso fixado de metal”.*

Não se deve, portanto, confundir "**medida de valor**" com "**padrão de preços**". Esta última função decorre simplesmente da necessidade de fixar, com alguma arbitrariedade, certa quantidade de ouro como unidade de medida.

Ser medida de valor é uma **função intrínseca** do dinheiro-ouro; ser padrão de preços é uma função **extrínseca ou convencional**. Essa última, pelo fato mesmo de ser fixada, pode ser modificada, o que põe o problema permanente da "qualidade do dinheiro".

# Estabilidade

*“Aqui, como em todas as outras medidas (...), a estabilidade das relações de medida torna-se decisiva.”*

*“Por isso, o padrão de preços cumpre sua função tanto melhor quanto mais invariavelmente um mesmo quantum de ouro sirva de unidade de medida. O ouro pode servir como medida de valores porque ele mesmo é produto de trabalho, sendo, portanto, um valor potencialmente variável”*

# Falta de estabilidade

*“É claro, agora, que uma mudança de valor do ouro **não prejudica**, de modo algum, sua função como padrão de preços”*

Por quê? Porque ela **afeta todos os preços igualmente**, pressupõe Marx.

**Nota: essa observação de Marx não dá conta, porém, dos processos inflacionários.**

# Falta de estabilidade

*E no que se refere à função de medida de valores?*

*“A mudança de valor do ouro também não impede sua função de medida de valor. Ela atinge simultaneamente todas as mercadorias, deixando assim, coeteris paribus, inalterados seus valores recíprocos relativos, embora eles todos se expressem agora em preços de outro mais altos ou mais baixos do que antes”.*

# Nomes e pesos

“As denominações monetárias dos pesos metálicos se desligam, pouco a pouco, de suas denominações originais de peso por diferentes motivos” históricos:

- a) Introdução de dinheiro estrangeiro;
- b) O metal menos nobre é deslocado da função de medida de valor pelo mais nobre;
- c) A falsificação do dinheiro.

# Signos cabalísticos

Diz Marx:

*“A denominação de uma coisa é totalmente extrínseca a sua natureza. Eu não sei nada sobre um homem sabendo que o seu nome é José. Do mesmo modo, desaparece nos nomes monetários libra, táler, franco, ducado etc. qualquer vestígio da relação de valor. Eis aí, a “confusão sobre o sentido secreto desses signos cabalísticos...”*”

# Forma reificada

Diz Marx, em complemento:

*“Por outro lado, é necessário que o valor, em contraste com os coloridos corpos do mundo das mercadorias, evolua para essa forma reificada sem sentido próprio, mas também simplesmente social”*

# Um enigma

“O preço é a denominação monetária do trabalho objetivado na mercadoria. Por isso, a equivalência da mercadoria e do quantum de dinheiro, cuja denominação é o preço dela, é uma tautologia (...).”

“Mas se o preço como expoente da grandeza de valor da mercadoria é expoente de sua relação de troca com o dinheiro, não se segue, ao contrário, que o expoente de sua relação de troca com o dinheiro seja necessariamente o expoente de sua grandeza de valor”.

# Equilíbrio e desequilíbrio

A função medida de valor não é também exercida pelo dinheiro-ouro sem perturbações, de um modo estável, mas por meio de um processo de “equilibração”.

*Marx: "A possibilidade de uma incongruência quantitativa entre o preço e a grandeza de valor ... é inerente à própria forma preço. Isso não é um defeito dessa forma. Ao contrário, é a forma adequada a um modo de produção em que a regra somente pode impor-se como lei cega da média à falta de qualquer regra".*

# Um problema

“A forma preço implica a alienabilidade das mercadorias contra o dinheiro e a necessidade dessa alienação. Por outro lado, **ouro funciona somente como medida ideal de valor**, porque já **está circulando no processo de troca**, como mercadoria monetária. A medida ideal dos valores espreita, por isso, o dinheiro sonante”

Ora, o ouro não circula mais no processo de troca...